



**14º CULTURA INGLESIA FESTIVAL AGITA EM MAIO O CIRCUITO CULTURAL
NA CAPITAL PAULISTA E EM MAIS DE 20 CIDADES DOS ESTADOS DE SÃO PAULO,
PARANÁ E SANTA CATARINA**

Serão exibidas 15 atrações de artistas brasileiros, inspiradas em obras e artistas britânicos. A Cultura Inglesa destinou R\$ 511 mil para patrocinar as produções e premiar as melhores atrações por área. Haverá projeção de curtas-metragens em cine caminhão para escolas públicas e ONGs e palestras para o público leigo. No elenco de curtas e peças estão atores como Antônio Petrin, Ester Laccava e Lavínia Pannunzio.

Uma grande festa para convidados, no Centro Brasileiro Britânico, abre em 04 de maio o 14º Cultura Inglesa Festival – maior evento multiartístico do País – que vai agitar até 23 de maio o circuito cultural de mais de 20 cidades de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Com investimento de R\$ 511 mil, além de infraestrutura da própria Cultura Inglesa, o festival vai apresentar 15 atrações nas áreas de Teatro adulto e infantil, Dança, Artes Visuais e Cinema Digital. As mostras têm entrada franca. O ingresso para as atrações é um livro (novo ou usado), a ser doado a escolas públicas. Em 23 de maio, a melhor atração por área ganhará um troféu e um prêmio de R\$ 5 mil em evento para convidados.

A programação inclui exposições dos curtas-metragens em um cine caminhão estacionado próximo a quatro escolas públicas e a quatro ONGs (Projeto Arrastão, Acer, Projeto Vizinho Legal e Paidéia Associação Cultural). Haverá apresentação de espetáculos de dança e teatro para mais de mil alunos do ensino oficial do Estado.

Paralelamente, o festival promoverá palestras abertas ao público e workshops para iniciantes e profissionais. No Centro Brasileiro Britânico, haverá no dia 10 duas palestras sobre games dadas pela professora-doutora Renata Gomes (Senac-SP) e pelo escritor Matt Costello, roteirista e autor de clássicos do videogame como “The 7th Guest” (1993) e “Doom 3” (2005). No Espaço Cultura Inglesa-Vila Mariana, o bailarino maranhense radicado em Londres Jean de Abreu fará no dia 06 uma palestra sobre suas experiências com dança na Inglaterra. Ele comandará um workshop para iniciantes (dia 08) e um para profissionais (de 12 a 14). A britânica Daisy Campbell, especialista no conceito de Teatro Transpessoal criado por Keith Johnstone, fará dois workshops no dia 23 – um para iniciantes e outro para profissionais.

SERVIÇO

O Centro Brasileiro Britânico (rua Ferreira de Araújo 741, Pinheiros, ☎ 3095-4466) vai abrigar as exposições (galerias), as sessões de cinema na Capital, os espetáculos de dança e a palestra de Matt Costello (Sala Cultura Inglesa do CBB – Duke of York Auditorium). As peças de teatro adulto serão encenadas no Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros (rua Deputado Lacerda Franco 333, Pinheiros, ☎ 3814-

0100) e as peças infantis ocorrerão no Auditório Cultura Inglesa–Higienópolis (Av. Higienópolis, 449, ☎ 3826-4322). A palestra e os workshops do bailarino Jean de Abreu e as oficinas de Daisy Campbell serão no Espaço Cultura Inglesa-Vila Mariana (Rua Madre Cabrini, 413, ☎ 5549-1722). Informações pelo site www.culturainglesasp.com.br/festival. Os livros poderão ser trocados por ingressos nas bilheterias dos locais de apresentação.

ARTES VISUAIS

Nas galerias do Centro Brasileiro Britânico (Espaço Cultural David Ford), três exposições abrem em 04 de maio o festival: as instalações “Phillip King, Tim Scott e William Tucker, de João Loureiro” (João Loureiro) e “Triunfo das Cores, Amor e Música sobre os Maldosos Azuis” (Carlos Nunes) e a mostra fotográfica “Estudos de Figuras Humanas/ Tributo a Francis Bacon” (Edouard Fraipont). O público poderá visitar as exposições até 11 de junho.

A importância dos escultores britânicos dos anos 60 em sua formação artística levou João Loureiro a idealizar a instalação “Phillip King, Tim Scott e William Tucker, de João Loureiro”, a partir de obras desses três artistas, tendo como ponto de partida fotografias em preto e branco, reproduzidas em livros de arte.

Para mostrar o poder da música de gerar novas formas de arte, Carlos Nunes criou “Triunfo das Cores, Amor e Música sobre os Maldosos Azuis”, baseado nas músicas do desenho animado “Yellow Submarine”, dos Beatles. Nessa instalação, cada faixa do disco ganha um desenho, traçado com igual número de voltas do vinil. Bolas de gás flutuam ao sabor do ritmo de cada música, dentro de uma cúpula acrílica instalada sobre uma caixa acústica.

Em “Estudos de Figuras Humanas/Tributo a Francis Bacon”, Edouard Fraipont transpõe as distorções e dilacerações das figuras humanas, propostas pelo grande pintor britânico, para dez estudos fotográficos de retratos, usando uma técnica que explora de maneira inovadora o movimento e a iluminação.

TEATRO ADULTO

A programação de Teatro Adulto acontecerá no Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros e será composta pelas peças “Paper Macbeth” (adaptação para o teatro do clássico de William Shakespeare, com direção de Sassá Moretti), “A Serpente no Jardim” (de Alan Ayckbourn, com a Visceral Cia, dirigida por Alexandre Tenório) e “Piscina (Sem Água)”, de Mark Ravenhill, com direção de Felícia Johansson.

Bonecos, teatro de sombras e objetos imprimem originalidade a “Paper MacBeth” – montagem quase desprovida de diálogos, que faz uma releitura lúdica de “Macbeth”, uma das mais famosas tragédias de Shakespeare. Dirigida por Sassá Moretti, a peça estreia em 06 de maio, tendo Lucas David na co-direção e Cesar Rossi na confecção dos bonecos. A interpretação e a manipulação de bonecos ficarão a cargo de Aline Maciel, Marcelo de Souza, Marcos Araújo, Margot Ferreira e Juarez Nunes.

A deterioração das relações familiares é esquadrihada na comédia de humor negro “A Serpente do Jardim”, de Alan Ayckbourn, que narra o reencontro de duas irmãs após a morte do pai. Com direção e tradução de Alexandre Tenório, a peça da Visceral Companhia será apresentada a partir de 13 de maio e tem no elenco Cristina Cavalcanti, Alejandra Sampaio e Lavínia Pannunzio.

Uma artista plástica bem-sucedida convida seus amigos - todos artistas alternativos - para uma festa em sua nova mansão. No auge da celebração, ela sofre um acidente, entra em coma e desperta em seus convidados a ideia de transformar seu corpo em obra de arte. Este é o ponto de partida de “Piscina (Sem Água)”, de Mark Ravenhill, que vai estreiar em 20 de maio, com direção de Felícia Johansson e interpretação de Einat Falbel, Ester Laccava, Renato Caldas e William Amaral.

DANÇA

Os espetáculos “5 trilhas” (Cia Oito Nova Dança), “Um Porco Sentado” (Renata Aspesi e Roberto Alencar) e “Branco” (Lua Tatit e Ana Dupas) integram a programação de Dança a ser apresentada na Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico (Duke of York Auditorium).

Inspirada na obra “Five Paths”, a Cia Oito Nova Dança, dirigida por Lu Favoreto, estreia em 07 de maio “5 trilhas”, baseada no trabalho do escultor Richard Long, que valorizava o processo de caminhar e a experiência adquirida em cada percurso. Ao passear pela natureza, Long transformava pedras, galhos e pedaços de madeira em matérias primas de suas esculturas ao ar livre, a maioria em forma circular.

Sob direção geral de Lúcia Romano, os bailarinos Roberto Alencar e Renata Aspesi vão interpretar a partir de 14 de maio “Um Porco Sentado”, um espetáculo com linguagem de dança e performance, calcado na obra do fotógrafo John Deakin, cujos retratos espelham a influência do pintor Francis Bacon.

A percepção do vazio, do negativo e da ausência é o tema recorrente das esculturas e objetos da artista britânica Rachel Whiteread, que inspirou as bailarinas Lua Tatit e Ana Dupas a conceberem “Branco”, cuja composição coreográfica vai explorar as várias possibilidades do corpo humano se relacionar com os espaços vazios. O espetáculo estreia em 21 de maio.

TEATRO INFANTIL

No Auditório Cultura Inglesa-Higienópolis, crianças e adultos poderão se divertir com as peças “A Revolução dos Bichos” (Cia Fractal), “Tic Tac” (Cia A Hora da História) e “Pelos Ares” (Cia Provisório-Definitivo). Com direção de Lavínia Pannunzio, a Cia Provisório-Definitivo apresenta a partir de 08 de maio “Pelos Ares”, a história de um menino, em Londres, que tem sua vida totalmente mudada quando recebe de uma fada o dom de voar. A peça é inspirada no livro “O Menino que sabia Voar” de Sally Gardner.

Pela primeira vez em mais de um século, o relógio do Parlamento Britânico atrasou cinco minutos. Este é o mote de “Tic Tac”, uma fábula idealizada pela Cia. A Hora da História, com estreia em 15 de maio, que narra a curiosa incursão dos dois ponteiros do Big Ben dentro de suas próprias engrenagens.

Ao completar 65 anos de lançamento, “A Revolução dos Bichos”, o livro mais popular de George Orwell, vai virar uma montagem infanto-juvenil da Cia Fractal a ser encenada a partir de 22 de maio. A peça, dirigida por Luiz Valcazaras, é uma releitura da adaptação para teatro de Peter Hall. Liderados por um grupo de porcos, os animais expulsam os seres humanos de uma fazenda, proclamando-a um Estado independente, onde todos os bichos são iguais.

CINEMA DIGITAL

No dia 04 de maio, o público poderá conferir a estreia dos três curtas-metragens em Cinema Digital do festival: “Tempestade” (César Cabral), “Ocos” (do grupo Gravadores, sob direção de Pedro Garrafa) e “Quinteto de Cordas” (Bruno Mello Castanho), na Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico (Duke of York Auditorium). Os curtas serão exibidos no mesmo local nos dias 10 e 17, às 19, 20 e 21 horas.

A canção “Eleanor Rigby”, dos Beatles e a obra do pintor William Turner levaram o diretor César Luiz Cabral a idealizar “Tempestade”, um filme em *stop-motion* (animação com bonecos e cenários reais) que revela a luta de um marujo solitário, num mar em fúria, para reencontrar sua amada.

Em homenagem à música clássica, o diretor Bruno Mello Castanho concebeu “Quinteto de Cordas”, curta livremente inspirado no romance “On Chesil Beach”, de Ian McEwan, que mostra como uma experiência adolescente pode ter conseqüências para a vida inteira.

Baseado no poema “The Hollow Man”, de T.S Eliot, o grupo Gravadores criou “Ocos!”, sob direção de Pedro Garrafa. O cotidiano de cinco personagens traçam o retrato de uma humanidade vazia, sem senso de coletividade que, mesmo se acordada por instantes de pura lucidez, não sabe com agir.

Informações para a imprensa com Nora Ferreira/Leonardo Neto – Lu Fernandes Comunicação e Imprensa – 11 3814-4600